

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**Estudantes programam
mais protestos
contra a Reitoria*
A democratização da
mídia em debate

ASSEMBLÉIA

Com salários atrasados, professores param nesta semana

Indignados com a atitude da Reitoria, que atrasou pela sétima vez neste ano os salários da categoria, os docentes da PUC decidiram paralisar as suas atividades quarta e quinta-feira, dias 12 e 13/11. Durante a semana, um comunicado da direção da universidade avisava que, mais uma vez, no quinto dia útil do mês, somente 70% dos vencimentos estariam creditados, sendo que não há previsão para o pagamento do restante.

As negociações com a APROPUC culminaram com a aceitação da proposta dos professores para recebimento da diferença do reajuste de março/2003 nas mesmas bases dos funcioná-

rios. A Reitoria também apresentou contraproposta em que previa o pagamento de 5% sobre o salário líquido de outubro a título de reposição das perdas causadas pelos atrasos. Essa proposta foi rejeitada pela assembléia, que encaminhou pela continuidade das negociações na Delegacia Regional do Trabalho.

Porém, para a Reitoria, a adoção destas medidas não garantiria a retomada do pagamento em dia dos salários que, segundo os gestores, deve atrasar pelo menos até fevereiro/2004.

Diante desta situação e da perspectiva de adoção de medidas arbitrárias por parte da Reitoria, os profes-

res decidiram paralisar suas atividades na quarta-feira, 12/11, realizando várias atividades no câmpus Monte Alegre que culminarão com um ato em frente à Reitoria, às 19 h. Na quinta-feira, 13/11, os professores convidarão a Reitoria para, numa reunião aberta, esclarecer sobre as perspectivas da universidade.

No início da semana uma comissão de mobilização dos professores irá reunir-se na APROPUC para produzir documentos e conchamar os docentes a paralisar suas atividades. Na segunda e na terça-feira, acontecerão reuniões por setores e faculdades, para que os professores possam interar-se do movimento.

Calendário da paralisação

10 e 11/11 - segunda e terça-feira
Reuniões por setores para preparação da paralisação

12/11 - quarta-feira
Paralisação com ato em frente à Reitoria às 19h

13/11 - quinta-feira
Paralisação para encontro com a Reitoria



Assembléia dos professores no dia 6/11

MARIA SOARES

Funcionários começam a discutir cláusulas sociais

Na assembléia de sexta-feira, 7/11, os funcionários administrativos iniciaram a discussão das cláusulas sociais que compõem o novo acordo interno da categoria cuja vigência inicia em 01/03/2004.

Uma das preocupações centrais da categoria é reafirmar as conquistas celebradas nos acordos internos anteriores, ampliando-as e não retrocedendo, como já vem acenando a Reitoria.

Dessa maneira, a diretoria da entidade encaminhou duas modificações que gostaria de ver incorporadas ao novo texto. A primeira delas diz respeito à possibilidade de divisão das férias em dois períodos, para os funcionários com mais de 50 anos.

Os funcionários também pleiteiam subsídio de 100% no almoço padrão do restaurante universitário, ao invés dos 50% hoje concedidos pela Reitoria. Tam-

bém foi levantada por uma funcionária a inclusão, no próximo acordo interno, de um item que possibilite ao funcionário o exercício de funções externas à universidade, ligadas à sua formação acadêmica, sem que, para isso, o funcionário precise desvincular-se da PUC.

Novas assembléias acontecerão nos próximos dias para formular outras propostas de encaminhamentos do acordo interno.

Por uma mídia ética e democrática

A sociedade brasileira está cada vez mais consciente sobre o papel dos meios de comunicação em todas as atividades humanas. Muita gente já sabe que as pessoas são influenciadas, desde a infância, através do que é transmitido pela televisão e pelo rádio, do que lêem nos jornais e revistas, do que encontram nos livros e na Internet.

A sociedade brasileira já tem uma noção cada dia mais evidente de que a concentração da comunicação de massas nas mãos de alguns poucos grupos econômicos, religiosos e familiares, significa uma ameaça concreta à livre manifestação do pensamento e à consolidação da democracia no País.

A sociedade brasileira já tem manifestado, de forma cada vez forte, sua indignação em relação ao uso inadequado da mídia, seja na defesa de interesses essencialmente privados, seja com o abuso de sensacionalismo e apelações emocionais, seja com distorções grosseiras da realidade, seja com a tentativa de criminalização dos movimentos sociais e populares.

Diante dessa situação na mídia atual, que é controlada pelas elites conservadoras e vinculadas ao capital internacional, é essencial que a sociedade brasileira participe da construção de um novo sistema de comunicação – mais democrático – e que seja a expressão de todos os setores da própria sociedade, sem exclusões e sem discriminações.

Várias entidades, sindicatos, movimentos sociais e veículos de comunicação comprometidos com as lutas do povo brasileiro, organizaram uma Jornada pela Democratização da Mídia, centrada em três grandes atos públicos em Belo Horizonte, no Mineirinho, sábado passado; no Rio de Janeiro, no Auditório da ABI, dia 10 de novembro; e, em São Paulo, no TUCA, nesta terça-feira, dia 11 de novembro.

A jornada pretende estimular o debate sobre a propriedade e o comportamento da mídia, sobre a distribuição de verbas públicas para veículos que não têm qualquer compromisso com o País e com a sociedade brasileira, e sobre os danos éticos, políticos, econômicos, sociais e culturais causados pelos grandes grupos de comunicação.

A luta pela democratização dos meios de comunicação não deve ficar limitada a quem está diretamente relacionado com o sistema de comunicação, já que interessa a todos – trabalhadores, estudantes, jovens e adultos – a liberdade de expressão, a comunicação de qualidade e o controle da mídia pelo conjunto da sociedade.

Democratizar os meios de comunicação é dar um passo a mais na democratização da sociedade brasileira; é construir um País livre e soberano, mais justo e mais igualitário. Participe dessa luta, defenda a comunicação democrática. Construa veículos de comunicação (jornais, revistas, emissoras de rádio e TV, sites) comprometidos com os projetos democráticos e populares do Brasil.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

MOBILIZAÇÃO

Estudantes planejam protesto para esta semana

O Conselho dos Centros Acadêmicos (CCA) programou para esta semana uma série de atividades de protesto no câmpus Monte Alegre.

Reivindicando mensalidades mais baixas, mais bolsas, espaços de convivência e a matrícula dos inadimplentes, os estudantes devem realizar uma manifestação na Prainha, na noite da terça-feira, 11/11.

Depois disso, a intenção é montar uma espécie de acampamento no corredor dos bancos (subsolo do Prédio Novo), sem prazo definido para acabar. O protesto deve também passar pela Reitoria.

Sindicância

Uma das bandeiras da manifestação dos alunos é o repúdio à sindicância instaurada contra 15 estudantes, por envolvimento na organização de uma festa no Pátio da Cruz, no dia 5/9.

De acordo com a vice-reitora comunitária, professora Branca Jurema Ponce,

a comissão sindicante trabalha autonomamente, e vai ouvir os dois lados envolvidos (Reitoria, CCH e direção de faculdade, de um lado, e estudantes, de outro). Segundo Branca, as eventuais punições aplicadas aos alunos terão base estritamente no estatuto e no regimento da universidade.

Para a vice-reitora, o processo só foi instaurado depois do esgotamento do diálogo com os estudantes. As festas estão proibidas na PUC desde o fim de 2001. Os alunos, que receberam o apoio da AFAPUC na assembleia dos funcionários de 23/10, classificam a sindicância como perseguição política.

Um documento divulgado pelo CCA há cerca de um mês afirma que a proibição das festas e as medidas de segurança implantadas pela Reitoria nos últimos tempos têm o objetivo de “impedir a organização, a discussão e a mobilização dos estudantes e dos trabalhadores da PUC-SP”.



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Coordenação: Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar.

Reportagem: Leandro Divera. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@terra.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Ato no Tuca debate a democratização da mídia

Nesta terça-feira, 11/11, acontece no Tuca o Ato Público pela Democratização da Comunicação. O evento faz parte da Jornada pela Democratização da Mídia, campanha organizada por MST, CUT, Rede Social de Justiça e Direitos Humanos e UNE, que inclui atos públicos em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro.

Participam do debate José Arbet Jr., editor da revista *Caros Amigos* e professor do Departamento de Jornalismo; Laurindo Leal Filho, consultor de comunicação da Reitoria da PUC-SP, jornalista e membro da ONG Tver; Sergio Suiama, procurador da República; e um representante do Ministério das Comunicações. Estão previstas, também, intervenções de João Pedro Stedile (MST), Gustavo Petta (UNE), Pedro Malavolta (Enecos), Maria Luiza Mendonça (Rede Social de Justiça e Direitos Humanos) e de um representante da CUT.

Participam da organização do ato, além de diversas entidades da sociedade civil, veículos de imprensa como *Brasil de Fato*, *Carta Capital*, *O Pasquim* e também o centro acadêmico Benevides Paixão (Comunicação) e o Departamento de Jornalismo da PUC.

Concentração na mídia

A Jornada pretende marcar posição frente ao atual cenário do setor de comunicações no País. Segundo estudo feito no

ano passado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas em Comunicação, apenas seis redes nacionais de televisão (Globo, SBT, Record, Bandeirantes, Rede TV! e CNT) controlam 667 veículos no país: 309 canais de televisão, 308 canais de rádio e 50 jornais diários. A essas redes somam-se outros quatro grandes grupos de mídia: Abril, Folha, RBS e Estado.

Essas dez empresas controlam virtualmente tudo o que se vê, se escuta e se lê no país. A Rede Globo é provavelmente a empresa que mais concentra mídia no Brasil, controlando redes de TV por assinatura (Globosat,

Sky e Net), rádios (CBN, Rádio Globo), jornais (*O Globo*, *Valor Econômico*, *Extra*, *Diário de S. Paulo*), revista (*Época*), Internet (globo.com), editora de livros (Editora Globo), gravadora (Som Livre) e uma produtora de filmes (Globo Filmes). Mais de 40% dos brasileiros vêem a Rede Globo de televisão todos os dias.

O ato paulista, além de defender a democratização da comunicação, condena a criminalização dos movimentos sociais pela chamada "grande imprensa". Haverá, ainda, a participação do grupo teatral Cia. do Latão, no início, e do músico Paulo Freire, no encerramento do evento.



O projeto Retratos de Passagem, exposto no saguão do Tucarena

Projetos experimentais em Jornalismo têm novo formato

Uma exposição fotográfica no saguão do Tucarena marcou a primeira apresentação dos projetos experimentais em Jornalismo em novo formato. A aluna Maíra Soares apresentou a uma banca o trabalho Retratos de Passagem, sobre vivências da terceira idade.

A partir deste ano, os projetos experimentais do curso passam a ter uma estrutura de banca exami-

nadora composta por professores da universidade e profissionais de comunicação. A disciplina, que já teve trabalhos indicados para o Prêmio Ayrton Senna de Jornalismo, vem sofrendo com a crise financeira da PUC, que trouxe a redução da verba para trabalhos impressos, o que tem provocado protestos dos estudantes durante a defesa dos trabalhos.

Consciência Negra: o branco de esquerda racista é mais dissimulado que o de direita

Lourenço Cardoso

O branco de esquerda adjectiva-se subversivo, revolucionário e acusa o branco de direita de conservador, reacionário. Esquerda e direita discordam na maioria dos itens. Sobre relação “racial” (étnica), suas opiniões, análises e reflexões são semelhantes. Como se explica o consenso de opinião sobre ação afirmativa?

Como se explica o pacto entre esquerda e direita? A conformidade entre o ex-ministro da Educação Paulo Renato e o atual Cristóvão Buarque? Como se explica a avaliação semelhante do professor do ensino infantil ao universitário? Como se explica a unanimidade dos intelectuais? Unanimidade que apenas diz: sou contra, e pouco propõe.

Edith Piza e Maria Aparecida da Silva Bento (2002) remetem-nos a estas reflexões: o que é ser branco na sociedade brasileira? Qual o papel que o branco ocupou ou ocupa numa situação de desigualdade racial no Brasil? (“Psicologia Social do Racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento”).

Quando se trata de questão “racial”, esquerda ou direita, rico ou pobre, carioca ou paulistano, corinthiano ou palmeirense, universitário ou analfabeto, mulher ou homem, heterossexual ou homossexual deixam suas divergências de lado e tornam-se apenas brancos. Refiro-me excepcionalmente ao branco brasileiro.

No combate ao racismo, tanto o branco de esquerda quanto o de direita são conservadores. Talvez seja esta uma das razões da indignação e gritaria com a universidade que adota a política de ação afirmativa. Política que a mídia diminui: “a cota para negro”, e instiga a sociedade “ser contra ou a favor”.

Como se explica o consenso da mídia? O branco lê jornal, revista, site, assiste telejornal, ouve rádio e critica. Questiona a seriedade, valores, ideologia e profundidade dos autores e veículos. Estranhamente, sobre este assunto absorve as informações e ingenuamente repete as frases: “cotas, sou a favor”, “cotas, sou contra”. Como se explica esta leitura superficial?

Mas o que estaria por trás das críticas às propostas de políticas voltadas para negros? Para a doutora em psicologia social pela Universidade de São Paulo

(USP) Maria Aparecida da Silva Bento, há uma espécie de luta silenciosa pela manutenção de privilégios. “Há um pacto não-verbalizado entre os brancos a partir do momento da discussão das cotas, como se os negros estivessem querendo mexer com um privilégio que sempre foi deles’.(...) Maria Aparecida (...) é autora de uma tese sobre ‘branquitude e poder’. Ela diz que a idéia das cotas levou muitos brancos a passarem a pensar na sua ‘racialidade’ e a defender os direitos do ‘branco pobre’ e não apenas do pobre. E aí, segundo ela, se juntam tanto o branco dos sindicatos quanto o das empresas, o da direita e o da esquerda”. (*O Estado de S. Paulo*, domingo, 16/2/2003).

Maria Aparecida ratificou o que havia apontado: quando se trata de defender os privilégios que se tem no Brasil por ser branco, unem-se o branco de esquerda e direita. A situação é mais complexa: a respeito de relação “racial”, o branco inovador pode tomar atitude conservadora. Do mesmo modo, o conservador pode agir de maneira inovadora. Como se explica José Sarney ser autor de um projeto de lei que visa combater o racismo? Como se explica Marco Maciel escrever a favor de políticas compensatórias voltadas para negros?

No artigo “A questão étnica no Brasil”, publicado na *Folha de S. Paulo* em 18/11/2000, o ex-vice-presidente escreveu: “vencer o preconceito que se generalizou e tornar evidente o débito de sucessivas gerações de brasileiros para com a herança da escravidão que se transformou em discriminação são apenas parte do desafio. Se vamos conseguí-lo com o sistema de quotas compulsórias no mercado de trabalho e na universidade, como nos Estados Unidos, ou se vamos estabelecê-las também em relação à política, como acaba de fazer a lei eleitoral, com referências às mulheres, é uma incógnita que de antemão ninguém ousará responder.

O branco de direita não se aproxima do “negro militante”, negro que combate o racismo. Quanto ao branco de esquerda, ele vem com um “sorriso largo”. Sempre acontece o que disse o “velho militante”: “quando um branco dava um sorriso para o negro, o negro tinha que aceitar aquilo como favor. (...) É um dos preconceitos mais safados que pode haver”. (“... e disse o velho militante José Correia Leite”, p. 21). Sobre ques-

ção “racial”, o branco de direita é menos hipócrita. “Mais safado”: esta é a característica que podemos distinguir o branco de esquerda do de direita.

Se o branco de direita pedir seu voto, não será redundante na promessa de que combaterá a desigualdade “racial”. Por defender a “democracia racial”, evitará o tema. O branco de esquerda, além de alardear o combate ao racismo, criará núcleos em seus partidos para tratar desta questão, mas não dará a importância necessária, porque reduz o problema de relação entre negro e branco à “luta de classe”.

O branco de esquerda, além dos votos, insiste para que o negro entre em seus partidos, entidades, ONGs, associações para submeter o negro às suas idéias e direção. Eldridge Cleaver teorizou que o branco, simbolicamente, considera: “o negro como corpo e o branco como cérebro: o corpo deve ser submetido ao cérebro” (“Alma no exílio” pp. 152-3). O branco procura submeter o negro, aceita que o negro vá longe, “torne-se ministro”, mas jamais assumir o poder principal.

Entre branco racista de direita ou esquerda mais ou menos hipócrita os dois são deploráveis, compete-nos combatê-los. Sobre a participação do negro em partidos políticos de esquerda ou direita, sustento a opinião do Correia Leite (1992, p. 210): “(...) *Eu sou contra se dividir politicamente. Agora, as pessoas podem participar de partido político, mas não dizendo que com isso vão resolver o problema do negro, quando estão divididos em um partido branco*”.

A branca Edith Piza (e outros estudiosos negros e brancos), que estuda relação “racial” problematizando o branco, chama-nos atenção de que a discriminação “racial” não é um “problema do negro” e sim “problema de relação ‘racial’”, o branco é igualmente responsável.

Se o branco, independente de sua classe, não lutar contra os privilégios que possui na sociedade brasileira, simplesmente por ser branco, ele não estará contribuindo para construção de uma sociedade humana.

Lourenço Cardoso é estudante do 5.º ano de Licenciatura em História

Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

SALÁRIO NÃO SE ATRASA

Professor,

12 e 13

quarta e quinta-feira

**Paralise sua aula e
venha protestar
contra os atrasos.**

**Não pague a crise da universidade
com o seu salário**

Rola na rampa

Noticiário internacional em debate

A conferência Geopolíticas da Mídia, com a professora Margarethe Born Steinberger (coordenadora do pós lato sensu em Jornalismo Internacional) vai analisar o discurso do noticiário

internacional brasileiro. O evento, promovido pelo Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional (Naci), acontecerá terça-feira, 11/11, às 15h, no auditório 333 (3.º andar do Prédio Novo).

Espaço do Professor vai ser reformado

Até o fim de novembro, a APROPUC está aberta a receber indicações de empresas interessadas em participar dos processos de licitação de mão-de-obra e materiais para a reforma do Espaço do Professor, na Rua Bartira. Informações na sede da associação (sala P-70, no Prédio Velho) ou pelo telefone 3670-8209.

Chiara Lubic lança livro no Tuca

O livro *Ideal e luz – pensamento, espiritualidade, mundo unido*, de Chiara Lubic, vai ser lançado no Tuca nesta segunda-feira, 10/11, às 19h30. O evento vai contar com a presença do teólogo belga Michel Vandeleene, organizador da obra, da deputada federal Luiza Erundina e do ex-ministro do Trabalho Walter Barelli.

Nova optativa aborda as religiões

O Departamento de Teologia e Ciências da Religião, em parceria com o Departamento de Filosofia, vai oferecer no primeiro semestre de 2004 a disciplina *A Experiência Religiosa: Abordagem Multidisciplinar*, aberta a todos os alunos da PUC. Na nova optativa, coordenada pelo professor Jorge Claudio Ribeiro, cada aula vai abordar um

tema específico, com especialistas em cada assunto. O conteúdo traz análises das principais religiões da contemporaneidade, dos pontos de vista sociológico, antropológico, psicológico e histórico. As aulas acontecem às quintas-feiras, das 10 às 12h30. As inscrições devem ser feitas através da pré-matrícula. Informações: 3670-8070.



DIVULGAÇÃO

Índia e Nepal no Museu da Cultura

A exposição *Foto-errantes: Índia e Nepal*, composta por fotografias tiradas pelos alunos Felipe Frozza e Alexandre Takahashi, do curso de Relações Internacionais, fica em cartaz no Museu da Cultura (subsolo do Prédio Velho) entre os dias 10 e 14/11. A abertura, às 19h desta segunda-feira, contará com dois músicos tocando cítara. Informações: 3670-8559.

Semana de Publicidade na Cogee

A Semana do curso de Publicidade e Propaganda começa nesta segunda-feira, 10/11, com o tema *Tendências da Comunicação*. Os encontros acontecem à noite, no auditório

da Cogee (Rua João Ramalho, 182, ao lado da PUC), e vão discutir assuntos como digitalização da informação, criação publicitária, estágios, mercado de trabalho e televisão.

Leitura dramática e circo no Tuca

Duas atividades artísticas vão agitar o Tuca nesta semana. Uma delas é a leitura dramática do texto da peça *QED – Isso é brncadeira, sr. Feynman!*, sobre a vida de Richard Feynman, um dos físicos mais influentes do século passado. A atividade é uma iniciativa do grupo Arte e Ciência no Palco, que pretende

incluir a peça em seu repertório. A leitura acontece na quinta-feira, 13/11, às 20h, no Tucarena. Na sexta, 14/11, estreia no Tuca o espetáculo circense *Urbes*, do grupo Fractons, usando o cenário das grandes cidades para mesclar as linguagem tradicionais e contemporâneas do circo.